

PROJETO “NORDESTE JUNINO NO BALANCÊ DO IBURA”, A CULTURA COMO AMPARO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE OLHO D’ÁGUA- PB

Keudma Richelle Tiburtino Costa¹

Luciene Marques Ferreira Pereira²

INTRODUÇÃO

O município de Olho D’água, localizado a 360 km da capital João Pessoa, na Paraíba, e apresenta uma população estimada em 6.931 habitantes (IBGE- 2010). A rede Municipal de Ensino disponibiliza, atualmente, 12 escolas, sendo 5 na zona urbana e 7 na zona rural, atendendo cerca de mil alunos, distribuídos do Maternal ao 9º ano, com um quadro de 81 professores.

Situada em região nordestina, esta cidade tem grande parte de sua cultura voltada para os festejos juninos. Neste cenário, entende-se ser este período uma oportunidade da comunidade escolar promover diversas atividades interdisciplinares, como forma de ampliar o universo linguístico e cultural.

De acordo com Candau, 2003, “Cultura é um fenômeno plural, multiforme que não é estático, mas que está em constante transformação, envolvendo um processo de criar e recriar”. Nesse sentido, ela é de uma importância, uma vez que, traz conhecimento, riqueza e lazer para os cidadãos.

Pensando na valorização das tradições de nossa região, este projeto surge com intuito de promover um estudo sobre as festividades juninas dos estados nordestinos, explorando linguagens, resgate de brincadeiras, culinária, dança, artistas, festividades, dentre outras características do folclore local/regional

A necessidade de trabalhar a cultura na educação está presente em vários documentos, tais como, Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular, inclusive, esta última

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, krtc1981@gmail.com;

²Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Acaraú - UVA, lullumarques@email.com;

esclarece que o objetivo da temática é “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”. As práticas pedagógicas são influenciadas e compreendidas pela relação existente entre escola e cultura.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho fundamentou-se a partir do Projeto “Nordeste Junino no Balancê do Ibura”, implantado na rede municipal de ensino, através da Secretaria Municipal de Educação de Olho D’água-PB, com parceria da Prefeitura, e desenvolvido no mês de junho/2019.

Para fundamentar o trabalho, as pesquisas online sobre a temática foram embasadas em autores como CANDAU (2003) e FORQUIN (1993), os quais concebem o espaço escolar como instituição cultural, devido nela se inserir uma diversidade de grupos sociais, que devem ser reconhecidos pela sua ideologia e maneira de ser.

A proposta foi desenvolvida através do viés construtivista cujo conhecimento acontece a partir das vivências cotidiano. Desse modo, os alunos realizaram pesquisas, confeccionaram livros de receitas, poemas, buscaram conhecer artistas locais e regionais, realizaram apresentações de danças, fizeram um resgate das brincadeiras e encerraram com um passeio de carroça pelas principais ruas da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As festas juninas surgiram na Europa Antiga e aconteciam geralmente entre os dias 21 e 22 de junho, para comemorar o início da colheita. A organização era feita por celtas, egípcios e outros povos e uma das deusas homenageadas era Juno, esposa de Júpiter. Assim, as festas eram chamadas de “junônias”.

Com a consolidação do Catolicismo na Europa e seu aumento de número de fiéis, as festas passaram ser chamados de “joaninas”, em homenagem a João Batista, ou seja, a Igreja Católica cristianizou a data e assim passou a ser referência para a celebração aos três santos do mês, Santo Antônio, São João Batista e São Pedro.

Através dos portugueses, a festividade chegou ao nosso país durante o período colonial. Os índios brasileiros também realizavam rituais durante esta mesma época para celebrar a agricultura. Assim, houve uma junção das duas datas comemorativas.

As festas juninas estão entre as mais antigas e características tradições da cultura brasileira, ela combina elementos culinários e culturais africanos, indígenas e europeus, resultado de várias misturas. É considerada, ainda, uma homenagem ao estilo de vida rural, símbolo máximo da cultura caipira.

Neste íterim, o nome do projeto foi pensado a partir da antiga nomenclatura da cidade “Ibura”, originário da língua tupi, que significa “água que arrebenta”, em decorrência de fontes de água que existiam na localidade.

Partindo dessas premissas através da riqueza de estímulos áudio visuais da música, dança, canto, ritmo e expressão artística, expressão corporal de uma festa tradicional, parte da cultura de um povo, a festa Junina, este projeto propicia o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, interação social, regras e limites, esquema corporal, reforço do desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e socioafetivo.

As ações que antecederam o projeto foi, em primeiro lugar, uma reunião com a equipe pedagógica da Secretaria de Educação para a definição de objetivos, propostas e temáticas que seriam trabalhadas pelos professores, já que a cultura é uma aliada no processo de ensino-aprendizagem, permitindo que cada indivíduo que frequenta o ambiente escolar se sinta participante do processo educacional. “O Projeto não se resume só em dançar a quadrilha. Tem a ver com a construção, coletividade e perpetuação da cultura popular”, conta Luciene Ferreira, Secretária Municipal de Educação.

Em seguida realizou-se a divulgação através de um folder informativo com orientações e regras sobre um passeio de carroça, onde cada comunidade escolar se responsabilizou em trabalhar um estado nordestino, valorizando o município local, ou seja, o seu lugar de vivência como formador d

Pelo fato de a temática ser atemporal e ampla, trabalhou-se todas as disciplinas. Em Português, as rodas de conversas sobre folclore junino, leituras, pesquisas, produções textuais oportunizaram a ampliação da linguagem oral e escrita contextualizando o aprendizado. Em Geografia, foi possível trabalhar as características e tradições do homem do campo fazendo uma linha do tempo sobre as mudanças rurais no Nordeste. Em História, houve o resgate das referências dos festejos juninos.

No componente curricular de Ciências realizou um estudo sobre os pratos típicos da época, permitindo estudar sobre as características dos alimentos e alimentação saudável. Em Matemática, elaborou-se atividades sobre a renda e lucros gerados nesse período do ano.

Nas aulas de Educação Física, os ensaios para as coreografias e danças, visou desenvolver o ritmo, socialização e habilidades dos alunos. Já nas aulas de Artes, o colorido e a diversidade deram o tom. Ainda houve palestras sobre o perigo dos balões e fogos de artifício, tão comuns durante o São João.

A Culminância do projeto aconteceu com o I Passeio de Carroças Juninas, pelas principais ruas da cidade. Cada escola apresentou ao público uma carroça, caracterizada de acordo com seu estado, usando a criatividade e o empenho de toda comunidade escolar. Houve um desfile aberto onde todas as escolas foram premiadas.

O Projeto trabalhou outros conteúdos como, figuras geométricas, reciclagem, literatura de cordel, além de habilidades como a capacidade de respeitar as diferenças culturais e pensar criticamente sobre tudo o que foi proposto, despertando o respeito pela cultura popular de uma maneira lúdica e prazerosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura sem dúvida deve estar presente no ambiente escolar, pois também faz parte do processo de ensino aprendizagem, à medida que, nutre, socializa e fornece ideias para um aprendizado mais eficiente. O desenvolvimento do projeto com arte e cultura brasileira facilitou a construção da identidade individual e coletiva, relacionada a valores, indo para além dos divulgados pelos meios de comunicação de massa. A proposta desenvolvida ofereceu a oportunidade de evidenciar a riqueza da cultura popular brasileira, contribuindo com o letramento dos alunos e as práticas pedagógicas dos professores. Como o estado é laico, houve cautela para não fazer apologia ao catolicismo, respeitando a liberdade de crenças da comunidade escolar, tornando o projeto mais democrático. A ênfase foi a conotação cultural da festividade, ou seja, de que forma ela reflete as práticas e a formação do nordeste brasileiro. O lúdico, esteve presente em todas as ações

Palavras-chave: Junino, cultura, Olho D'Água-PB.

REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
aCESSO: 20/05/2019.



CANDAU, Vera Maria Ferrão – Educação escola e cultura (s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, 2003.

FERREIRA, Nilza Brandolfo, A relação Cultura e Educação. Projeto apresentado no curso de Pós-Graduação Lato Sensu: Psicopedagogia Clínica e Educacional a UNESP.São Paulo,2005.

FORQUIN, Jean Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

HOWARD, Gardner. Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática. EditoraAstrea, 1995.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acessado em: 02/05/2019.

MARINI, Eduardo. Entenda as 10 competências gerais da BNCC. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/bncc-competenciasgerais/> Acesso em: 23/05/2019.